2.º Anno — Quinta-feira, 4 de Maio de 1893 — Numero 64

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de maio

—

Quilimane - Chire

«Deixemos Quilimane-«Chire, diz o *Primeiro de «Janeiro*, com a arrogancia «d'um gran-senhor; ou o «governo faz o contracto ou «não.—Faz? Voltaremos ao «assumpto. — Não? Regosi-«jemo-nos por o ter impedi-«do.—Hoje outro rumo».

Leram?

Fiquem sabendo, que se o governo não fizer o contracto, foi o *Primeiro de Jrneiro* que o impediu.

E nós, que tinhamos no jornal portuense um poder tão forte para a correpção dos governos, para impedir os maus e immoraes contractos da grande orgia progressista, tivemos a infelicidade de o vêr approval-os!

E ainda vem lembrar-nos, *que foi quem mais defendeu e coadjuvou os avançados nas horas de maior provação e de lucta*, isto é, nas horas dos mais inauditos escandalos!!

Se, como affirma, muito os coadjuvou n'essas horas, embebeu-se de um modo indelevel na côr do falso progresso, e tanto é assim, que nunca ella se lhe apaga, nem quando pretende encobril-a.

Continúa dizendo: «este jornal não está adstricto aos progressistas — ser-nos-hia *pois* indifferente a situação dos partidos, se não fosse a angustiosa situação do paiz».

A angustia do paiz devia moderar-lhe o fervor com que defendeu os actos—d'onde proveio—mas se a situação dos partidos não lhe é indifferente, se o interessa por causa da situação do paiz, como é, que em seguida «*faz votos fervorosos para que se esqueçam quanto ser possa as preoccupações de hostilidade partidaria?*»

Então essa hostilidade é necessaria, é a situação angustiosa do paiz que a pede.

Quer, comtudo, «que não se perdôe um só acto de má ou immoral administração». —E' muito louvavel este seu conselho, que denota um arrependimento, pelo qual lhe damos os nossos parabens—hoje não seria capaz de defender os progressistas nas horas de provação, em que todo o paiz protestava contra os seus actos immoraes e ruinosos.

«*Quer um castigo severo para os governos, que esqueçam os seus deveres*»; se hoje se désse a orgia do progresso, fiamos de tão honrado desejo, que se offerecia para algoz dos sete ministros, que então abusaram criminosamente dos sellos do Estado.

Quanto a nós, queriamos um pouco mais de coherencia n'essas parolas, onde não ha accordo entre as affirmativas e os votos de tardio patriotismo, com que decora o seu artigo.

O que nós lhe queriamos eram melhores razões para aggredir o governo emquanto ao contracto do caminho de ferro de Quilimane ao Chire. Em actos d'esta especie, como nós não temos recursos bastantes para engeitarmos o concurso alheio, apurar o lado por onde este concurso nos póde vir a ser prejudicial, e com frases ardentes, como se fosse um escandalo do governo (e assim o qualifica), não é senão um desproposito; devia antes lastimar o paiz de não ter os meios para essas obras dispendiosas, do que atacar o ministro da marinha, decerto tão patriota como o *Primeiro de Janeiro*.

Se essa via-ferrea está orçada em sete mil contos, com a indemnisação escusada, excedente a essa quantia, que foi dada ás fabricas, achava-se o governo habilitado a construil-o.

Hoje não podemos pensar em dispender outra somma egual nem nas colonias, nem na Europa.

E' com magoa, que veremos uma companhia ingleza tomar conta d'essa importante concessão, mas se a via-ferrea é necessaria, se não apparece outra, que concorra, e ainda que appareça, ninguem póde impedir, que transfira os seus direitos.

Segure-se o governo nas condições do contracto, e nos estatutos da companhia, que precisam da sua approvação; é ahi onde o governo póde ser arguido, ou ensinado pelo *Primeiro de Janeiro*.

Mas nem este jornal, nem o sr. Marianno de Carvalho, combatem a concessão dos terrenos sem se contradizerem.

Ainda ha pouco o grande financeiro propunha como o mais efficaz dos seus elixires a entrega de toda a provincia de Moçambique a um syndicato, com direitos soberanos, e no jornal portuense era recebida esta infeliz lembrança com louvor e applausos.

Como condemnam uma concessão relativamente insignificante, que abrange *sete ou oito vezes* a area do concelho d'Albergaria-a-Velha?

Uma das condições torna a companhia puramente portugueza, com a sede em Lisboa, sujeita-a aos nossos tribunaes, livra-nos de reclamações estranhas, e portanto dos receios, com que o *merlim das finanças e o seu aprendiz* enchem a bocca.

Está-nos a parecer, que o *Primeiro de Janeiro* enloilando-nos com a sua isempção partidaria recebeu a ordem de atacar a troche-moche o ministro da marinha e o seu contracto, de cuja observancia a concessão depende sob pena de ser nulla segundo os artigos 20.º e 58.º

Em 1874, quatro annos antes do sr. Paiva d'Andrade, pedimos (tambem nós) uma concessão em Moçambique—era vasta e comprehendia as ruinas de Manica então completamente esquecidas: mas era concebida sobre as bases mais generosas das colonisações modernas, entre outras a da faculdade para os colonos de remirem as porções agricultadas por elles mediante certas garantias para a empresa colonisadora — Entendemos, que a mesma faculdade deve ser imposta em todas as concessões do mesmo genero, e n'esta de que se trata ainda a de serem portuguezes, ou do continente europeu, ou africanos, ou asiaticos, os colonos-operarios, ou pelo menos de como taes se nacionalisarem.

Quem approvou ou deixou passar sem reparos outras concessões enormes, não sabemos como enxerga a que se liga ao contracto—Quilimane-Chire!

E' o argueiro no olho dos adversarios.

Um accesso de patriotismo, que acommetteu agora o jornal portuense, apurou-lhe a vista e o zelo, hade ser um terrivel censor dos progressistas no governo, e uma garantia das nossas finanças.

Nada menos esperamos do *Primeiro de Janeiro*.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

CONFRONTOS

XVI

Começa assim o terceiro artigo do *Povo d'Ovar* do sr. Fragateiro, de 15 de dezembro de 1889:

«Olhae para elle. Anda magro, escalavrado como os antigos burros do captivo de S. Miguel. Não é porque lhe falte a ração quotidiana, não: as libras falsas e os roubos feitos aos freguezes deram-lhe muito dinheiro, mais do que o necessario para mitigar a fome.

Mas é que o homem não vive só de pão—lá o dizem as escripturas: precisa tambem de que a alma se alimente com a pratica de boas acções. Praticae constantemente o mal, vivei rodeados de crimes de que vós sejaes o principal motor e vereis como o vosso corpo emmagrece, os olhos se cavam fundos nas orbitas, a côr do rosto foge e os labios em vez de soltarem um riso franco, teem-se, contrahem-se apenas n'um sorriso cynico, frio, como é cynico e frio o riso do assassino deante da sua victima.

Eis porque o Carga d'Ossos, o miseravel vendido, o larapio vulgar, anda magro, quasi phtisico, de faces cadavericas, sorrindo cynicamente, como apresenta o aspecto d'um esfomeado embora se cubra de roupas brancas.

Afastae-vos d'esse reptil nojento, ó almas boas, consciencias immaculadas. O Carga tem o poder de desvirtuar, de corromper com os seus exemplos tudo quanto d'elle se approxima: o Carga é o animal damninho da sociedade, o miseravel que por muito tempo se escondeu para dissimular os roubos e para melhor passar as libras falsas vindas d'Elvas.

Mas Deus marcou-o com o signal indelevel dos reprobos e com o ferrete dos criminosos.

Viu o momento de lucrar com a fava e palha dos destacamentos, viu que o bando se assenhoreava da administração publica e por isso passou-se, e por isso foi-se entregar aos que tinha combatido no poder. E' porque elle quer estar sempre no poder.»

Quem procura ser rei da terra, estar sempre no poder é s. s.ª—haja vista a quantas vezes tem mudado de politica.

Continuação do artigo:

«O Carga atraiçôoa a cada momento, todos os dias aquelles a quem chama amigos.

E' porisso que o Carga nem como os ladrões tem amigos: vive atraiçoando todos aquelles com que vive e por todos é odiado.

As traições do Carga não teem numero.

Deixar-te-hia como fiz ao Berlengas, se não fosse preciso acautellar o povo dos teus crimes e das tuas insidias. E' preciso que todos vejam em ti sómente um ladrão e um passador de moeda falsa, como no Berlengas só vêem hoje um doido.—*João.*»

Apreciem os nossos leitores, e digam-nos: quem é hoje o sr. Fragateiro?

*

No jornal *O Povo d'Ovar* do sr. Fragateiro, de 12 de junho de 1887:

«**Infames.**—Dissemos e repetimos ainda—n'esta boa terra todas as infamias que os limonadas tem praticado se acobertam debaixo da egide da politica, para que sobre os seus auctores não recáia pessoalmente o odioso.

A politica n'esta villa, principalmente, é tão util para os malvados, que se por um momento desapparecesse todos elles teriam de emigrar immediatamente. A maior parte teme-os, como na Beira temiam os Brandões, pela protecção que as auctoridades lhes dispensaram, etc. Acobertando todos os actos maus debaixo do nome de politica, obrigam-nos a explicar

tudo que fôr subversivo pela mesma politica.»

Quem eram os **infames** de 1887?

Os progressistas, sr. Fragateiro?

Não acreditamos . . .

*

O sr. Fragateiro, actual director do *Ovarense* (pasmae, leitores!) no seu *Povo d'Ovar* de 17 de junho de 1887:

«**Escalpellando.** — Hoje duas palavras apenas e de leve, *Carga d'Ossos*.

Porque te incommodas tanto quando te ficto e apalpo a tua consciencia criminosa?

Andas tresloucado, doido, desgraçado! Nem o dinheiro te dá a tranquillidade precisa.

E' que os remorsos dos innumeros roubos trazem-te sobresaltado, inquieto.

Temes a publicidade, preferias a sombra para apunhalar, para roubar, pois eu farei da noite dia e virei mostrar o punhal e os roubos.

Eu sou o *Espectro*.»

Do mesmo jornal e em artigo local lêmos o seguinte periodo que transcrevemos:

«E oxalá que a actual camara (progressista) consiga pelos seus esforços fazer metade do que fizeram os seus antecessores, apesar de terem sido muito calumniados.»

A camara antecessora era a do sr. dr. Aralla, e o homem que em 87 a elogiava, hoje, depois que virou a casaca, tem-lhe apontado erros.

O sr. dr. Aralla era um presidente immaculado então, mas isso era em tempos bonançosos, em tempos de paz...

Hoje,—é bem de ver—o sr. dr. Aralla é e foi sempre um politico mau...

Um *critico* á altura este sr. Fragateiro.

E todavia não somos capazes de *sustentar uma lucta por mais insignificante que seja!*

Ora, pois...

O peior mal é o do sr. Fragateiro, que se não conhece.

PROPOSTAS

—

Ordenou o sr. Fragateiro a mudança da secretaria da camara, da propria camara e suas dependencias, para a sala contigua ao tribunal judicial, reservada para testemunhas, e á qual dá servidão, e a mudança da administração do concelho e suas dependencias e da repartição de fazenda para os *baixos* do Hospital. A primeira está effectuada, com a devida vénia—diz-se—do poder judicial, que foi convidado pelo sr. Fragateiro logo que se apossou da camara a dizer sobre as obras de que precisava, bem como antes da mudança. As repartições da administração do concelho e fazenda, mudarão, mesmo sem vénia dos respectivos poderes, para os *baixos* do Hospital.

O sr. Fragateiro, depois de tudo quanto annunciou sobre os novos Paços do Concelho, annunciou ultimamente, que a sua camara em sessão extraordinaria deliberara fazer a sua *arrematação*, em conformidade com a planta elaborada pela camara transacta, no dia 18 de junho, para ganhar na maior concorrencia de arrematantes o que perdia em tempo (que é dinheiro, esqueceu-lhe!) e provar aos *criticos* da sua terra que realisava em praso bem curto *todos* os melhoramentos que tinha annunciado, não tendo ha mais tempo *posto em praça* esta arrematação por não ter a necessaria auctorisação, e fecha esta ultima annunciação: «Admiram-se da rapidez vertiginosa de tantas obras? Admiram-se de que assim se quebre o uso e costume das velhas administrações municipaes?... E' simples questão de temperamento e de boa vontade, que não se importa e sabe desprezar os *criticos*.»

E agora para não perder tempo, visto que o dia 18 vem longe, e economisar as rendas de casas para as repartições publicas, faz aquella mudança, e vae deitar abaixo por sua conta e risco os velhos Paços do Concelho, deixando de pé o que diz respeito ao Tribunal judicial, e arrematar os novos Paços do Concelho em 18 de junho, para construir primeiro a parte agora demolida, e só depois a que fica servindo agora de albergue ao poder judicial e ao sr. Fragateiro e sua camara!

E espantam-se!

Pois não viram como o sr. Fragateiro, por processo e fórma só d'elle conhecida, fez a *destruição e distribuição* dos novos e velhos pinhaes municipaes, e bem assim d'outros terrenos publicos, occultando quanto lhe produziram, e ameaçando e desafiando os que ouzassem oppôr-se a essa *destruição e distribuição?*

Pois não viram como o sr. Fragateiro, que condemna tudo que fôr arrematação, reconstruiu por administração o muro do Hospital, que véda o seu quintal, e de *graça* converteu o largo do Hospital n'um jardim da Estrella? Como de surpreza mudou a Praça do peixe dos Campos para o alveo do rio da Sr.ª da Graça, que servia de córadouro publico, tambem seu dispendio?

Pois não viram como o sr. Fragateiro *limpou* a cantaria das avenidas da Ponte e Fonte do Cazal, deixando uma *entrada* com cantaria, e o accrescentamento do muro para vedar o seu pinhal? Como *limpou dos lôdos* o rego coimeiro e a aba da Fonte do Cazal, que tanto profundou que abateu, sendo logo reconstruida por *conta e risco* do sr. Fragateiro, em compensação dos lôdos depositados na sua propriedade?

Pois não viram como o sr. Fragateiro creou e nomeou em janeiro, e investiu logo nos seus cargos, Manoel Antonio Lopes Junior e Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes, de zelador e chefe fiscal das mattas municipaes, e de zelador e chefe fiscal dos cantoneiros municipaes, occultando porém qual o vencimento d'estes seus dois empregados, e como, não ha muito ainda, o sr. Fragateiro representou do governo para lhe ser concedida auctorisação para a creação d'estes 2 logares e serem postos a concurso?

Pois não viram para que o sr. Fragateiro pediu a posse e administração das estradas do governo ao poente da linha ferrea, e para que *annunciou e classificou* estradas para o Sobral, S. João, Granja, Saude, Guilhovae, Marinha, Arada, Vallega, Esmoriz, etc, etc, etc, nas quaes já se nem falla, novos Paços do Concelho, jardins nos Campos, Hospital, Pôça, praças de peixe, illuminação publica completa em toda a villa, restauração do Hospital, do matadouro, etc, etc?

Pois não viram para que o sr. Fragateiro *forjou e preparou* os seus orçamentos *supplementares e obteve e alcançou* a sua approvação com uma receita ficticia annunciada por elle de 75 contos de réis (sic) para fazer face a todos *esses melhoramentos?*

Pois não viram por que o sr. Fragateiro, depois de ter annunciado que o recenseamento eleitoral d'este concelho seria *uma perfeição*, não consentiu que ninguem lhe puzesse a vista, e annunciou depois, para *fazer assim valer o seu poder*, que estava senhor d'esse recenseamento, e processou este jornal por lhe fallar nos roubos dos cadernos eleitoraes feitos ha annos?

Pois não vêem por que o sr. Fragateiro teve *occasião* de participar em juizo o *crime de tentativa de sedição* contra umas mulheres e dois homens, *na Praça publica*, que fizeram tocar uma *buzina, signal para a sedição*, que tinha por fim evitar que a concessão feita pela sua camara a Francisco Pereira Carvalho, do caminho da travessa das Almas, concessão que lhe ia accrescentar os terrenos que já ahi *usufrue*, e que podia até ser repellida á força por essas mulheres e homens?

Espantam-se ainda?

Duvidam ainda do *valor* e *poder* do sr. Fragateiro?

Vejam-n'o, observem-n'o na Praça publica, na egreja, no tribunal judicial, nas demais repartições publicas e em toda a parte, e digam depois se alli não está o *homem*—o *heroe*—que tem na sua mão os *destinos* d'esta terra para *ventura* e *felicidade* d'ella.

E, se depois d'isso, ainda houver quem duvide, espere um pouco mais e verá o que o *seu destino* lhe prepara.

SECÇÃO LITTERARIA

Ora, cá 'stá elle!...

—

—Quem?

—Isso é ser curioso. Adivinhem. Uma,.. duas .. e ...tres.

Não é velho... Nem novo... Mathusalem viveu quatorze vezes mais annos que os que elle conta actualmente.

Dandy não é; falta-lhe a elegancia. Feio, muito menos; sympathisa-se com elle.

O corpo curvo um pouco sobre a frente, não podendo porem dizer-se corcunda.

Desembaraçado não, mas caminha. Creio ser a grilheta do rheumatismo que lhe acorrenta os movimentos.

Por isso tem uma égoa em que se transporta. Em casos de pressa, ella chega muito mais vagarosamente que se elle fôra a pé. E não se dá isto por que ella esteja em adiantado estado de decrepidez, tenha dôr de barriga, ou esparvão, mas por vocação.

E' de systema *Lesma-moderado*.

Ainda assim, presta, em dias de romaria, magicos serviços aos amigos do seu possuidor.

Muitos,dizem-a um mytho, outros a *post-vacca*. Alguns a—*Arca de Noé*. Já tambem alguem lhe chamou a *cascasuga*.

Desconheço a origem d s epithetos.

Mas elle . .

E' de mediana estatura. Cabello, alvonevado. Bigodes, idem. Fronte, semi-lisa e vasta. Olhos, vivos, perspicazes, verde-gaios. Nariz, napoleonico. Nos labios, sempre, um riso franco e bom. As rugas das faces avultam quando ri de contente, ou de macaco.

Presta-se, infantilmente, á entrega de missivas amilaceas.

A's vezes em seu desproveito.

Tom de vóz, grave.

Tem sempre á mão uma *rosa* ou mais... mas não cheira; fuma.

Homem probo; bom coração e bom amigo.

Considerado por unanimidade.

Apezar, porem, de todas estas virtudes tem um vicio.

São as mul... inas.

Hybridiuista puro.

Só falla, porém, a bella lingua portugueza.

Se souber d'esta biographia a traços rapidos, ri-se e chama-me fi... nório.

Mas é um typo digno.

Eu estimo-o.

Rezende.

A. Maximo.

NOTICIARIO

Serenatas

—

Deus ouve sempre os bons; por isso nós fomos ouvidos, fomos attendidos quando noticiamos a sahida da *tuna* na quinta-feira, e pedimos noite linda.

Mais bella, mais linda, mais amena que a d'esse dia?

E tanto isto é verdade que a *tuna* sahiu e percorreu as redondezas da Praça, largo do Hospital (jardim da Estrella), Campos e Santo Antonio, aonde parou, tocando alguns minutos.

Quanto ás musicas executadas eram já conhecidas, mas nem por isso cahiram no desagrado da gente moça.

A'parte pequenissimas incorrecções, que só ao *homem da batuta* não escapariam despercebidas, tudo correu bem, tão bem que os rapazes, em grosso numero, que seguiam a *tuna* esperam hoje digressão egual, prestando se a noite.

Os ensaios continuam e vão regularmente.

O nosso sympathico João Alves está por tudo; (que santo rapaz!) appareçam os musicos que elle não desfaz prazeres. Nem deve.

E se a *tuna* sáe hoje, como se espera, executam-se trechos novos, lindissimos, proprios mesmo para serenatas, como «O Rigoletto», a walsa «Hugare», etc.

Loja de marcenaria

—

Pede-nos o sr. Joaquim, marceneiro, com loja de marcenaria ha bastante tempo na rua da Praça, façamos constar ao publico que se encarrega de qualquer serviço concernente á sua arte, podendo tambem para isso ser chamado a casa dos seus freguezes.

Pela nossa parte, convidamos egualmente o publico a procurar aquella loja, a unica d'aquelle genero, crêmos, n'e-ta villa, certos de que não ficará desagradado, pois pelas informações que temos, o sr.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

(6)

O ultimo sobrinho de Frei Angelo

POR

PROTCHE DE VIVILLE

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MAXIMO RANGEL

IV

O capitão Albano Berthaud, assentado na melhor cadeira d'encosto do seu quarto, repousando da grande etape que havia feito n'essa manhã, fumava philosophicamente um cigarro italiano, de que elle olhava melancholicamente o fumo que subia em longas espiraes para o tecto ornado de pinturas.

—Como os italianos amam as artes! dizia elle comsigo. Por toda a parte, até no mais modesto presbyterio, se encontram esculpturas, pinturas... e é rarissimo que umas ou outras não sejam magnificas. Que gôsto! Que sentimento do bello!

E, levantando-se, approximou-se d'um grande quadro dourado, que guarnecia quasi por completo um lado do quarto. Estava occupado em admirar estas bellezas, quando se ouviu um ruido n'uma das portas interiores. Pareceu-lhe que tinham batido timidamente.

—Entrae! exclamou elle na sua mais bella voz de commando.

Appareceu então, pallida e tremente, a velha Genoveva com um papel na mão.

—Apraz á vossa muito alta e poderosa excellencia, diz ella no seu melhor italiano entregando o bilhete ao capitão, tomar conhecimento da presente petição que minha ama, a senhora Thereza Sargata, toma a liberdade de lhe dirigir?

Albano Berthaud desdobrou a carta, percorreu-a rapidamente e depois soltou uma gargalhada tão violenta que a desgraçada Genoveva recuou tres passos.

Não tinha porém nada de terrivel o digno mancebo, e era preciso não ter em casa quatorze gallinhas para tremer assim deante d'elle.

Logo que a hilariedade do official francez acalmou, e como elle não tivesse á sua disposição papel, penna e tinta, traçou, sem mais ceremonia, com o lapis da sua carteira a resposta no proprio bilhete.

«Eu disse — *C'est égal* — senhora, e não — *Sette galle* —. Acreditae que eu não me permittiria uma tal inconveniencia n'uma casa tão respeitavel como a vossa. Torna-se inutil, creio eu, dar mais longas explicações a uma pessoa que, como v. exc.ª, escreve tão bem o francez».

E assignou: — *Albano Berthaud.*

—*C'est égal*—tem graça—, não pôde elle deixar de pôr em post-escriptum.

Em seguida entregou a carta á cosinheira, que procurava em vão comprehender e que persistia matutar onde encontraria as seis gallinhas necessarias para perfazerem o numero imposto

Quando Thereza recebeu a resposta do pantagruelico estrangeiro, foi a seu turno, apezar das terriveis emoções que soffrera em todo o dia, accommettida por tal riso que não agradou muito a Genoveva.

A boa mulher comprehendia perfeitamente que as noticias não podiam ser más, visto que sua ama ria a bandeiras despregadas; porém ella desejava saber o que conteria aquelle bocado de papel que tinha a virtude d'excitar assim o riso em todos os que o liam.

—Socega, minha boa velha, lhe disse Rezia logo que pôde fallar; as minhas gallinhas não terão ainda hoje o pescoço torcido, e tu escusas de quebrar a cabeça a procurar onde encontrar as que faltam. Comprehendeste mal, minha Genoveva. Elle não te disse — *Sette galle* — como julgas, mas sim — *C'est égal* — que em francez quer dizer: — *é indifferente; dae-me o que tiverdes; pouco importa o quê!*

—Mas então... Depois, reflectindo alguns minutos, soltou uma gargalhada franca. — *Adesso capisco l'affare!* (Agora comprehendo o negocio), repetiu diversas vezes Genoveva.

E na sua alegria, saltou ao pescoço de Rezia e apertou-a ternamente d'encontro ao coração.

— Oh! valente mancebo! murmurava, alguns instantes depois, activando o fogo nos fornos. Quanto eu me tinha enganado... Elle não quer gallinhas... Como eu vou tratal-o bem... Elle deve gostar de bom vinho, porque é francez, e o senhor cura me tem dito que as pessoas d'aquelle paiz bebem muito,

(*Continúa*)

Joaquim merceneiro é um bom artista e muito sério nos seus contractos.

Noticias varias

Fizeram exame de admissão aos lyceus na semana passada, ficando approvados os srs. Arthur Maximo P. do Nascimento e Silva, Bento Loureiro da Fonseca e Francisco Leite Pinto Cortez, todos de Rezende.

Muitos parabens.

—Tem estado bastante doente em Penafiel, o distincto academico Augusto Maximo do Nascimento e Silva.

Melhoras rapidas.

O nosso amigo dilecto e esclarecidissimo collaborador d'este jornal, tem soffrido os incommodos d'um ferimento na mão direita, devido á queimadura d'um phosphoro, ferimento que dizem ter-se aggravado bastante.

Sentimos muito, mas não lhe podemos valer!

—Estiveram na semana passada no Porto, os nossos assignantes de Rezende, Alexandre d'Almeida Dias, Francisco Pinto Borges e José Loureiro d'Almeida.

Gozaram muito? Estimamos.

Recebemos

Dos srs. editores Belem & C.ª os fasciculos n.os 11 e 12 do interessante romance «A viuva millionaria».

Agradecemos.

—O sr. A. A. da Silva Lobo vem de nos offerecer o segundo fasciculo da «A Republica Federal Iberica.»

Agradecemos.

Notas á pressa

Baptisou-se na semana passada um filhinho do nosso amigo o sr. Augusto Gomes.

—O sr. dr. Augusto Barboza esteve no domingo n'esta villa.

—O Silva Cerveira acaba de receber grande numero de caixotes de vinho da Companhia Vinicola.

Informam-nos os *provadores* que é bom.

Ahi fica o aviso.

– Chegou na segunda-feira a esta villa o nosso intimo amigo Manoel Vaz.

—Partiu na segunda-feira para o Porto o sr. Arthur Valerio.

Ao João Alves!

O nosso bom amigo e conceituado negociante, com loja de fazendas na Praça, vem de receber um completo sortimento de caxemiras de lindissimos gostos e para todas as bolsas, flanellas, lãs, etc.

Ahi tem o publico ensejo para visitar aquelle estabelecimento, sem duvida o melhor n'este genero, encontrando alem do preciso um modo bom e sério no sr. João Alves.

A' loja, pois, d'este nosso amigo!

A fina rapaziada encontra alli o bom chapeu e moderno, o bello corte para calças, a excellente caixa de lenços de setim para bolso e pescoço, collarinhos modernos, punhos, etc.

Lingua falla corpo paga

Uma santinha ahi dos lados da Ribeira, não tendo que fazer, principiou a descompor — de lingua já se vê — alguns visinhos.

Ora, como entre as *vozerices* algumas offendiam a moral publica, foi o facto participado ao delegado do ministerio publico.

Pesca

Apezar de terem trabalhado no Furadouro, a pesca tem sido diminuta.

CHRONICA

NOITES D'ABRIL

Formosas, formosissimas estas noites d'abril banhadas pelo clarão immenso da lua, da poetica lua, da amiga fiel e muda do verdadeiro, do apaixonado Romeu.

E são os verdadeiros, melancholicos e apaixonados Romeus que procuram a lua e lhe contam as suas maguas, as dores d'alma soffridas pela indifferença, escarneo e desprezo da não menos verdadeira, melancholica e apaixonada Julieta.

Eu bato palmas, canto o fadinho corrido e rio d'elles e d'ellas, das suas paixões e das suas loucuras.

Não tenho feitio para amores serios, amores poeticos, amores piegas como nós outros os verdadeiros scepticos na materia, chamamos.

Não é a lua... do céu que se ufana de ouvir queixumes meus pela razão muito natural no seculo corrente de a «bem amada» me passar as palhêtas, não; eu tenho pela dita lua todo o respeito—basta ella habitar o paraizo para onde serei levado pelos anjinhos depois de cinco annos de desterro no inferno e outros tantos no purgatorio—mas não lhe dou, nunca darei a confiança de uma confissão por amores mal aventurados, se é que eu tenho de pagar peccados—de amar seriamente, poeticamente, piegamente!..

Ainda não desabrochou no meu coração (sirvo-me da phrase bonita de uma *apaixonada* ao seu «mais-que-tudo») essa flôr chamada o... amor!

As reticencias são um pensamento meu!

Curvae-vos, prozadores poeticos!

E' verdade: a tal florinha ainda não rebentou no meu *coraxis* já duro pelos 23 annos, perdão, 23 sorridentes primaveras!

Eu saboreio apenas *um derriço*; isso sim, derriçar vale mais que amar e sobre tudo sendo alcoviteira a senhora lua.

Derriçar é o meu fraco, acabou-se; e quem vae de encontro a esta opinião é parvo, para não dizer de myope intelligencia.

—Que sceptico!—bradam aquelles dos meus amigos (e são tantos!) d'um temperamento moral completamente diverso ao meu, de almas concentradas, de genios piégas.

—Que loucos!— respondo a rir e a cantar o fadinho brejeiro e apimentadote cheio de graça com que me presentou certo localista do «Ovarense», muito distincto, muito profundo em conhecimentos antigos, locaes, que anda agora no estudo da grammatica e livrinho da civilidade.

A loucura dos que se amam cresce agora, n'estas noites; a mocidade passeia até horas avançadas, e fazem paragem no jardim da Estrella. E' alli que os idyllios se formam, se acaloram.

Quem me dera ouvir aquellas conversações, ver de perto o rir *d'elle*, o olhar, tudo, tudo... Quem me dera.

Se eu podesse comparar a lua, a unica testemunha que ouve e comprehende o sentir dos «bem-amados»; se eu gosasse de influencia divina que podesse actuar (palavra favorita do sr. J. Ramos) no espirito d'esses tristes da vida; se penetrasse nas suas almas para exame de tantas chagas que um leve sorriso ironico da mulher idolatrada produz... que faria?

Rir, rir muito...

Não vês em mim um pensar raro, estrambolico, leitor?

Feliz quem me applaude, vae para o outro mundo com a alma pura, sã, capaz de viver mil seculos se ordens celestiaes assim ordenassem.

Pois o meu prazer limita-se ao socego do estomago, (isso em primeiro lugar), a uma passeata nas lindissimas noites e madrugadas d'este mez, no mez dos *amores*, derriçar o meu bocadito, rir d'este mundo, da pôdre aristocracia, do pedantismo e de quejandas coisas.

Sinto-me bem, alegre, quando a *tuna* da villa sahe a accordar o nosso somnambulo povinho.

E a proposito venho prevenir o leitor... a leitora, que a rapaziada, os *tunos*, apresentam-se ao anoitecer de instrumento em punho.

Bemvindos sejam aquelles preguiçosos.

Aquillo é luxo: elles tocam bem, apesar do sr. João Alves não reger de batuta como o meu amigo Luizinho, da philarmonica nova.

Nada mais por hoje.

Um creado de *vocemecês*.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Regoa, 30

Ha algum tempo ja que não tenho podido cumprir, com regularidade, a minha posição, aliás me lindrosa, de correspondente n'esta villa.

O interregno que tem havido foi motivado pela minha estada no Porto algum tempo, para onde fui chamado pela minha posição official.

Com que saudade não percorri os centros queridos, aonde durante o meu bello tempo de estudante, passei os curtos momentos que me cresciam das fadigas escolares!?

Que de recordações tão saudosas! repito.

N'essas tão gratas digressões fui acompanhado do meu sympathico e querido amigo Abel Fernandes Baptista Vieira, uma alma de eleição, alumno intelligentissimo do 1.º anno do curso medico da Escola do Porto.

No meu derradeiro tempo de estudante tive a boa fortuna de ter por commensal e companheiro de casa aquelle carissimo e particular amigo.

As suas qualidades preclaras e districtas ligaram-me tão intimamente a elle que lhe voto uma ympathia e amizade fraternas.

N'aquelles passeios, não deixei de encontrar o *taineiro* d'outras epochas.

E' um feliz, apezar de andar sempre *á lisa*.

Não tem rendas, mas tem dinheiro; veste bem e com elegancia não obstante a divida aberta em casa do alfaiate e fornecedor da fazenda; sem conhecimento de qualquer natureza, mas jámais callado e de tudo falla; passa os dias nos bilhares e cafés, e fuma charuto caro.

Eis a biographia do *taineiro*.

Não deixei tambem de o encontrar n'esses pontos forçados.

Lá estava e era o mesmo.

Até estes me despertaram tambem saudades, porque o estudante é quasi seu *irmão*.

A saudade será produzida pela mudança do meio?

Responda quem puder.

—No seu solar de Fontellas, quinta do Carvalho, tem estado gravemente doente a ex.ma sr.ª D. Adelaide Peixoto Borges, esposa do abastado proprietario o ex.mo sr. Antonio José de Carvalho Borges.

Lamentamos sincera e profundamente a grande afflicção que peza sobre tão illustre familia e fazemos ardentes e vehementes votos por que tão distincta senhora se restabeleça rapidamente.

—Da sua casa da Regoa, aonde permanecia desde que chegou da Ilha da Madeira, mudou para a sua nobre casa do Pezo, a ex.ma sr.ª viscondessa da Regoa, acompanhada da sua dama particular D. Antonia de Figueiredo.

Estivemos com tão illustre titular e foi-nos summamente agradavel a apparencia de saude que se divisava em sua bondosa phisionomia.

Por largos e dilatados annos conserve o Altissimo tão preciosa vida, porquanto n'essa conservação está comprehendido o amparo de muitas pessoas a quem soccorre e a alegria dos seus mais particular e dedicadamente affeiçoados.

—Acha-se n'esta villa, para onde veio de Lamego, uma companhia dramatica portugueza dirigida pelo actor Ernesto de Freitas.

Projecta dar n'esta villa, aonde conta demorar-se por algum tempo, algumas récitas.

Vem seguida d'alguma recommendação que nos conserva em espectativa benevola.

Direi-os opportunamente do seu desempenho.

Até á semana.

S. Garrido.

Sinfães, 2

Se não fôra a correspondencia dos Ruivães, continuava aposentado como até aqui; mas veio mesmo á minha puchada... estou no meu campo. Soltei a lingua. Cantella com ella Zé da caixa torta ou direita, descança, vae para o teu consultorio, e deixa-me cá os correligionarios que ficam entregues. A primeira cousa que lhes faço é fazer uma excursão á Serra da Estrella, a ver se ha cura radical para um que está atacado dos pulmões e o outro da garganta, que até não balbucia com clareza; roncaria elle na barriga d'alguma cabra? Se roncou, então não terá cura, segundo a opinião do Almeida Pinto. E para que quer elle melhor *prenuncia?* se a marcar agua se ganha tanto dinheiro?...

Falla assim, carregando nos rrr, porque é um grande deposito de escarros e peçonha, que tem no meio do canal que põe em contacto a entrada com a sahida do tubo digestivo!!!

Não esqueça, porém, o latoeiro do Zé da caixa torta, perceberam-me caros leitores? até de mais.

São devéras os pormenores occorridos em S. Cypriano que bem demonstram as peripecias do Santo *Feiticeiro!*

Pois lá não se dá, ha dias, uma peripecia, que tenho vergonha de a mencionar n'este logar?

Vá, diga, não tenha vergonha, nem medo. Que foi? Foi .. foi o diabo. Foi o diabo foi; adivinhou decerto: porque se não fôra o diabo não se dava o que se deu com o padre cura coadjuctor e o S... que disse ao padre: considero-me fóra do gremio catholico; sou casado pela egreja, porque se não fôra, casava civilmente; não tenho filhos, porque se os tivesse baptisava-os civilmente. Cala-te, cala-te. Até me tremeu a alma e o corpo; diz a esse desgraçado do S... que não abandone a sua mãe predilecta, a egreja! Diz a esse miseravel:

O teu procedimento, S..., é mil e mil vezes mais superiormente ingrato que o de Judas. O Christo, tombado na cruz, de braços abertos, repassado d'infinita ternura a dizer-te: Vem cá, filho prodigo maldito, desconheces acaso a minha ultima agonia no Calvario? No lugar dos justos lá te tinha eu reservado um canto acanhado, porque de tacanha natureza tambem tu fostes dotado, porém abandonastes a minha lei, vae, vae, excommmungado, questionar eternamente com os diabos, teus companheiros inseparaveis! Comtudo, ainda tens remedio.

Chega-te, humilhado aos pés do teu parocho, a quem tão injustamente maltrataste, e dize-lhe:— Meu padre, estou arrependido. Fui e sou, como sempre um louco, que por não conseguir exautorar o filho d'um inimigo, precipitei-me nas trevas exteriores! Mas Jesus ainda me chama, e eu quero seguil-o. S. Paulo, emquanto santo, foi tão mau como eu, e, depois da viagem de Damasco, ficou um santo dos de maior merecimento; eu quero ser outro S. Paulo, ou mesmo um Paulinho...

Arre.

ANNUNCIOS

As pessoas quebradas

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

Molestias de pelle

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preco, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a *Manoel Pinto Monteiro*, rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dartos, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço, 600 réis cada caixa.

—*—

CREME DAS DAMAS

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco, 1$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou notas (em carta registada) a M. P. Monteiro, rua Monte Olivete, 16—Lisboa.

Livros para registo DE HOSPEDES

E **Relações dos mesmos** que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

73 — LARGO DA POCINHA — 77

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

PREVENÇÃO

Joaquim Merceneiro, com officina na rua da Praça, previne os seus freguezes que despediu de sua casa o official José Coelho dos Santos.

Ovar, 12 d'abril de 1893.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima — Praça, 63

AGRADECIMENTO

A familia ausente e presente da fallecida Joanna de Oliveira Duarte, agradecem por este meio a todas as pessoas que os visitaram, e lhe enviaram bilhetes de pezames.

Ovar, 5 de Março de 1893.

Agradecimento

Manoel Camossa, abbade d'Ovar, e sua irmã, Maria Thereza Camossa, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os honraram com as suas presenças por occasião do fallecimento e funeral da sua muito saudosa irmã Maria Luiza, e bem assim a assistencia ao officio e missa do 7.º dia, o que fazem d'este modo emquanto não o podérem fazer d'outra sorte.

Ovar, 13 d'abril de 1893.

O abbade, *Manoel Camossa*
Maria Thereza Camossa.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS
FEITAS PELA
COMPANHIA REAL
DOS
Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação
Largo da Pocinha, 73 a 77
PORTO

Companhia de Seguros
INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima
PRAÇA, 63

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUCÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa*, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados a actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura: —Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita se correspondente n'esta localidade.

NOVIDADE

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.
Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaiers.
Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1$500 réis.

SILVA CERVEIRA
LOJA DO POVO
PRAÇA, 63—OVAR

EMILIO PIMENTEL

Sciencia dos Seculos

Obra illustvada, em 5 volumes

A *Sciencia dos Seculos* será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginas ou 48 e duas estampas, custando cada fasciculo 100 réis, franco de porte.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da *Sciencia dos Seculos*, rua de D. Pedro, 184 —Porto.

Imprensa Civilisação
LARGO DA POCINHA, 73 A 77 (RUA DE SANTO ILDEFONSO)
PORTO

Impressão nitida, prompta e por preços modicos de facturas, bilhetes de loja, circulares, mappas, obras de livro impressos para associações de soccorros, assim como de todo e qualquer trabalho typographico

CARTÕES DE VISITA A 160 200, 240 e 300 RÉIS O CENTO

CARTÕES DE VISITA
A
160, 200, 240 e 300 réis

Na Imprensa Civilisação.

BILHETES DE LUCTO
para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Largo da Pocinha 73 a 77

CATALOGO DAS OBRAS
A' VENDA NA
Imprensa Civilisação
Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50
Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroina e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos . 500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico— Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos. . . . 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos. . . . 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos . 200
Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto. 100
Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
O homem põe... (do mesmo auctor,) quipróquo em 2 actos 160
O processo do Rasga, parodia ao *Processo do Cancan*, do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros. 300
O casamento do Rasga, continuação ao *Processo do Rasga*. (do mesmo auctor) . . 200
Quatro devotos de Baccho, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grã-Duqueza de Gerolstein* . . 60
O 100, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
Lamentações d'um andador, (do mesmo auctor), scena comica original 60
O casamento da confeiteira, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica . 200
Os apostolos do mal, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (traducção) 400
O testamento azul, por Jayme Venancio, zarzuella em 3 actos, traducção livre . . 300
O Porto escorrega tanto!..., (do mesmo auctor), scena comica original. 100
O sargento-mór de Villar, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de egual titulo, de Arnaldo Gama. . . . 300
Os tripeiros, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectaculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada. 300
A falsa adultera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção. . . . 300
Os espelhos de D. Maria Avó, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
Morgadinha de Val d'Amores, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos . . . 400
O prompto allivio, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100

Contos e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas. 20
O noivado do sepulchro (ballada). 20
Auto da *Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60
Auto de *Santa Barbara*, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40
Acto intitulado *Apartamento da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz: — A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
Auto de *Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei godo de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40
Auto do *Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálilo, um vilao, um tabellião, um carniceiro, uma regateira e um moleiro . . 40
Auto de *Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma 40
Auto de *Santo Antonio*, livrando seu pai do patibulo . . 40
O Judeu errante (historia biblica). 20
Atexto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho . 20
Tragedia do *Marquez de Mantua* e do Imperador Carlos Magno. 40
Auto de *Santa Genoveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigesfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados. 40
Atexto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias . . . 20

Porto—IMPRENSA CIVILISAÇAO — Largo da Pocinha, 73-77